Role Playing Game (RPG) Terapêutico – uma experiencia mitodramática

Henrique Henkin Coelho Netto[1]

RESUMO

O Role Playing Game (RPG) terapêutico constitui-se como uma proposta de construção do conto ou mito pessoal, estabelecendo um diálogo com os personagens internos por meio da imersão em uma realidade suplementar. Essa técnica utiliza aventuras, contos de fadas e a contação de histórias para acessar conteúdos psíquicos profundos. A proposta de transformar relatos da própria vida em narrativas fantásticas permite, inicialmente sob a égide da brincadeira ou do lúdico, adentrar espaços de segredos, experiências traumáticas ou inconfessáveis. Através desse processo, desvendam-se complexos afetivos que frequentemente permanecem excluídos da consciência devido às barreiras impostas por valores morais, sociais ou religiosos – as conservas culturais. A vivência inicia-se com um aquecimento que resgata caminhos da infância, heróis esquecidos e fantasias abandonadas. O RPG terapêutico propõe um olhar atento à criança interior e à criatividade, muitas vezes estagnada pela necessidade do real, que tende a apagar o símbolo e o imaginário das dinâmicas internas. O processo busca a saída do campo da realização real, que engloba situações vividas e objetos conhecidos, para amplificar a realização imaginária, composta por sonhos, temores e projetos. Ao propor novas formas de vivenciar o simbólico através de personagens e imagens, o participante pode, posteriormente, retornar ao real com uma vivência concretizada e ressignificada. Durante a prática, o grupo é conduzido ao imaginário por meio de rituais inspirados no mitodrama. Cada participante desenvolve uma ficha de personagem contendo elementos simbólicos: nome, raça, classe, mestre, desafio e vilão. São atribuídas habilidades, mágicas ou não, e fraquezas de ordem interna ou externa. Após essa estruturação, escreve-se uma breve história para que a imaginação flua individualmente antes da integração grupal. Na etapa da aventura, o grupo enfrenta personificações de sentimentos, como monstros ou dragões. No encerramento, o compartilhamento traz os participantes de volta à realidade, promovendo reflexões sobre as ações do personagem e seus reflexos na vida cotidiana. Um elemento crucial da dinâmica é o uso do dado, preferencialmente o de vinte lados. O diretor guia o grupo e utiliza o dado para representar o caos e a imprevisibilidade da vida. Esse detalhe assegura que nem diretores nem participantes possuam controle total sobre as ações na realidade suplementar. A sorte define

[1] Psicólogo. Psicodramatista Didata Supervisor. Instituição: Associação Entre Nós. E-mail: henriquehcn.psico@gmail.com.

movimentos e desfechos, inserindo um ponto de realidade no caos da imaginação e reforçando que, mesmo com habilidade, os objetivos nem sempre são alcançados da forma planejada. A vivência pode ser realizada individualmente ou em grandes grupos, sendo que a pluralidade de participantes amplia o leque de possibilidades e a expansão do mundo fantástico criado. O RPG terapêutico apresenta-se como uma metodologia psicodramática, onde a imaginação atua em prol do desenvolvimento e enfrentamento de conflitos internos em um ambiente protegido e criativo.

Palavras-chave: RPG Terapêutico. Mitodrama. Psicodrama. Realidade Suplementar. Imaginário.